

Aluno ESEG implanta projeto de conclusão de curso para identificar fraude no sistema bancário

Vinício Lins, Engenheiro de Produção pela ESEG, utilizou a monografia para aperfeiçoar a área de recebíveis do banco em que trabalha

Migrar fluxos de trabalho manuais para o digital é um caminho sem volta. Chamada de transformação digital, a empresa e a educação precisam reinventar algumas práticas. A ESEG, faculdade do Grupo Etapa, incentiva os alunos a identificar novas possibilidades para otimizar e ganhar tempo nas atividades, ao mesmo tempo que mitiga riscos.

Com competências profissionais para melhorar a performance de atividades de rotina ou desenvolver novos projetos, os alunos da instituição têm oportunidades em Núcleos de Pesquisa multidisciplinares, além dos trabalhos de conclusão de curso. Essas práticas permitem a criação de empresas, serviços e produtos.

A multidisciplinaridade é importante para que os alunos se acostumem a trabalhar em sinergia com outras áreas. “Um exemplo prático são os bancos, que caminham para menos agências e mais atendimento virtual. Profissionais responsáveis pela transformação digital precisam conhecer as funcionalidades necessárias tanto para público interno quanto para clientes do banco. Deste caminho vieram os aplicativos e Internet Banking”, exemplifica o professor Thales Sakamoto.

Além disso, a transformação digital reduz tarefas repetitivas e permite mais assertividade nas escolhas. “Por meio das informações dos clientes armazenadas em grandes bancos de dados, sabe-se com maior precisão de quais clientes precisarão de empréstimo, qual valor, quando oferecer e melhor abordagem comercial para oferecer a este cliente”, complementa Sakamoto.

No final de 2019, um aluno do curso de Engenharia de Produção desenvolveram um sistema de identificação de fraudes no sistema bancário em seu trabalho de conclusão. Junto a orientação do professor Thales Sakamoto, Vinício Lins utilizou a técnica da árvore de classificação. “A técnica une diversos indicadores e uma amostra de fraudes e outra de não fraudes, detecta padrões automaticamente no grupo de fraude que não existem no grupo de não fraude”, afirma Vinício Lins.

“Busquei encontrar uma necessidade na área de recebíveis, no qual a criação de um modelo estatístico seria a solução para identificar fraudes de forma mais assertiva”, relata Lins. A identificação acontece por meio do estudo de modelos matemáticos, principalmente pelo uso de machine learning. Dessa forma, a análise mitigadora para antecipar e, se possível, prevenir fraudes na análise de carteiras de recebíveis pode ser realizada. “A análise de árvore de decisão foi essencial para traçar um padrão estatístico de fraude nos indicadores existentes, completa.

O recém-formado em Engenharia de Produção pela ESEG utilizou a monografia para implantar novos modelos estatísticos para que a área de recebíveis tenha maior direcionamento na busca de clientes fraudulentos.